

05/05/2012

Perda

Será cremado neste sábado, o corpo da professora e socióloga Neide Almeida Fiori, uma das mais conceituadas pesquisadoras das ciências sociais no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina. Era autora, com Ivone Lunardon, do manual escolar Santa Catarina de Todas as Gentes: História e Cultura.

Notícias do Dia-Carlos Damião

◆ Impedida de participar da cerimônia do início das obras do campus da UFSC em Joinville, por um problema na aeronave da FAB, a ministra Ídeli Salvatti (Relações Institucionais) ligou para o líder do PT na Assembleia, Dirceu Dresch, para avisar que o governo federal liberou mais R\$ 10 milhões (R\$ 30 milhões ao todo) para os municípios atingidos pela estiagem no Estado.

Diário Catarinense-Roberto Azevedo

UFSC

Impedida de participar da cerimônia do início das obras do Campus da UFSC em Joinville, por um problema na aeronave da FAB, a ministra Ideli Salvatti (Relações Institucionais) ligou para o líder do PT na Assembleia, Dirceu Dresch, para avisar que o governo federal liberou mais R\$ 10 milhões (R\$ 30 milhões ao todo) para os municípios atingidos pela estiagem no Estado.

A Notícia-Canal Aberto



FOTOS DIVULGAÇÃO

ESPETÁCULOS INFANTIS

Domingo é Dia de Teatro, projeto que traz peças infantis gratuitas ao Iguatemi Florianópolis, vai receber apresentações inéditas. *Era uma Vez* (foto), da Trupe Popular Parrua, que apresenta histórias do folclore brasileiro, será a peça do dia. Hoje e amanhã, o espetáculo teatral infantil *A Ciranda dos Guarda-Chuvas*, do grupo Expresso Produções, será encenado na UFSC.

No Shopping Iguatemi Florianópolis (Av. Madre Benvenuta, Santa Mônica, Florianópolis). Às 11h30min. Gratuito.

Na Teatro da UFSC (Praça Santos Dumont, Trindade, Florianópolis). Às 16h. R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)

Diário Catarinense-Agenda

BEM PERTO

Lua ainda mais iluminada

Fenômeno Perigeu, que é a aproximação do satélite da Terra, pode ser observado a partir do anoitecer

A aproximação da Lua em relação à Terra chegará a uma distância perto da mínima hoje. O movimento deve produzir um visual romântico e iluminado em Santa Catarina.

O fenômeno, chamado de Perigeu, ocorre quando o satélite natural chega mais perto da Terra e é registrado mensalmente. Neste fim de semana, será combinado com a mudança de fase da lua, que passa de crescente para cheia.

Segundo o anuário utilizado pela equipe do Planetário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o momento mais próximo entre a Lua e a Terra será à 0h35min. De acordo com a coordenadora do planetário, Edna Maria Esteves da Silva, os melhores locais para assistir variam de acordo com o horário.

— No anoitecer, os melhores pontos são os que ficam com o Leste visível. Próximo à meia-noite, qualquer ponto com o céu aberto serve. E para as primeiras horas do amanhecer, o mais indicado são os lugares em que

Melhores horários

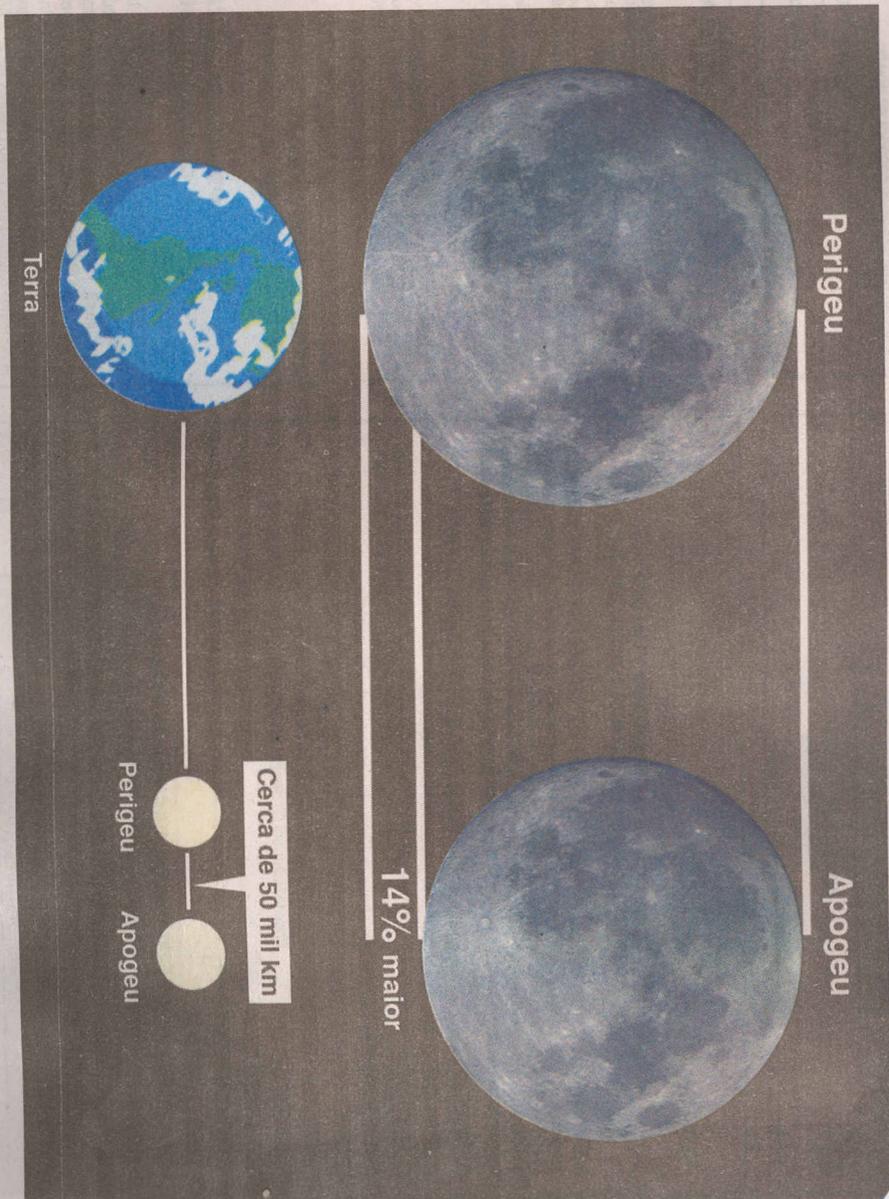
- **Ao anoitecer:** Praia de Ingleses, Barra da Lagoa e Campeche, na Ilha, Parque de Coqueiros e Avenida Beira-Mar Continental, no Continente.
- **Próximo da meia-noite:** Mirante da Lagoa da Conceição e Avenida Beira-Mar Norte.
- **Após a meia-noite:** Avenida Beira-Mar Norte, Mirante da Lagoa da Conceição e Via Expressa Sul.

o Oeste esteja visível — orienta Edna.

A distância mais próxima entre a Lua e a Terra registrada é de 356.375 quilômetros, segundo ela. Desta vez, a previsão é que o satélite fique a 356.955 quilômetros. O Apogeu, que ocorre quando a Lua se afasta, pode chegar a 406.720 quilômetros.

— A Lua deve ficar destacada, mas não chega a ser algo semelhante à de março de 2011 — diz a coordenadora do Planetário.

A Lua ficou 14% maior e 30% mais brilhante, fenômeno que não ocorria desde março de 1993.



Campus no Norte de SC

UFSC já projeta novos cursos

Após lançar obras do primeiro prédio, direção adianta as ideias de expansão

JULIMAR PIVATTO
julimar.pivatto@an.com.br

Com o começo das obras do campus da UFSC em Joinville (que já entram na segunda semana) marcado ontem oficialmente

Acesso ainda é entrave para unidade

O grande gargalo para a construção do campus, de acordo com o Acires Dias, diretor do campus, ainda é o acesso pela BR-101. Estão projetadas vias marginais e até um túnel, que ligaria a universidade até a rua Santa Catarina, no bairro Nova Brasília.

O diretor afirma que entre a universidade, a Autopista Litoral Sul (concessionária responsável pelo trecho) e a Prefeitura de Joinville está tudo certo. O que falta é a liberação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

"Estamos tentando sensibilizar as autoridades políticas da região que estão em Brasília para que possam intermediar, junto à ANTT, a liberação", comenta Acires.

Por isso, os diretores do campus Norte da UFSC preferem não falar em prazo para que esta situação se resolva. "Vamos fazer o possível para que a situação não 'arraste tanto'", afirma o diretor.

em cerimônia na área às margens da BR-101, a instituição começa a projetar a expansão dos cursos. A construção do bloco que abrigará salas de aula do curso de engenharia de mobilidade está em andamento, mas já é discutida a abertura de pós-graduações e mais graduações, em especial complementares à aberta em 2009.

Conforme o diretor da UFSC em Joinville, Acires Dias, os cursos devem ter em comum o fato de tratarem do estudo dos espaços urbanos. Ele cita: arquitetura

e urbanismo, ciências sociais e geografia. As ideias são variadas e embrionárias, mas, segundo Acires, o modelo da engenharia de mobilidade deve ser mantido - o estudante faz três anos de curso e, depois disso, escolhe em qual área se especializará.

O aluno opta entre sete especialidades - naval, aeronáutica espacial, automobilística, ferroviária, tráfego e logística, mecânica e infraestrutura. "Nosso objetivo é firmar as sete áreas, já que os alunos que começaram em 2009 es-

tão iniciando as fases específicas. Contratamos mais professores e faremos novo concurso", informou o reitor Alvaro Tobes Prata. Ele e Acires preferiram não dar prazos sobre quando será batido o martelo na definição dos novos cursos.

São cogitados cursos em áreas distintas, como direito, economia e administração. "Queremos trazer cursos da área de saúde, focando na prevenção", explica Acires. No papel, a UFSC prevê para o campus sete prédios até o fim da expansão, em 20 anos, em 180 mil

m² de área construída.

A cerimônia ocorreu na área que receberá o campus, no km 52 da BR-101. Sem a presença da ministra das Relações Institucionais, Ideli Salvatti, que teve um contratempo antes do voo, uma placa foi descerrada com a ajuda do prefeito de Joinville, Carlito Merss; e do senador Luiz Henrique da Silveira (PMDB). Também participaram Roselane Neckel, que assumirá a reitoria na semana que vem, e o secretário de Desenvolvimento Regional de Joinville, Bráulio Barbosa.



PARA A PAREDE

Placa que marca o início da construção do campus foi descerrada ontem no terreno às margens da BR-101

Desabafos marcaram discursos

Os discursos na tribuna foram de comemoração. Mas também houve desabafos relacionados à demora de quatro anos, desde o lançamento da pedra fundamental, para as obras começarem. Alvaro Prata citou a burocracia como o grande entrave para a obra. Afirmou que agora, ela "foi vencida".

Carlito Merss fez questão de relembrar a história, desde as negociações em Brasília. "Em alguns momentos, a gente pensou em desistir. Parecia que muita coisa estava contra a gente", comentou. O projeto foi alvo de pendengas judiciais relacionadas às desapropriações dos lotes e de questionamentos do Ministério Público.

O senador Luiz Henrique surpreendeu ao sugerir novo nome para a universidade. "Esse 'UFSC' é muito estranho. Que tal Unifesc, Universidade Federal do Estado de SC?", questionou. Ao fim do discurso, ainda bradou: "Viva a Unifesc".

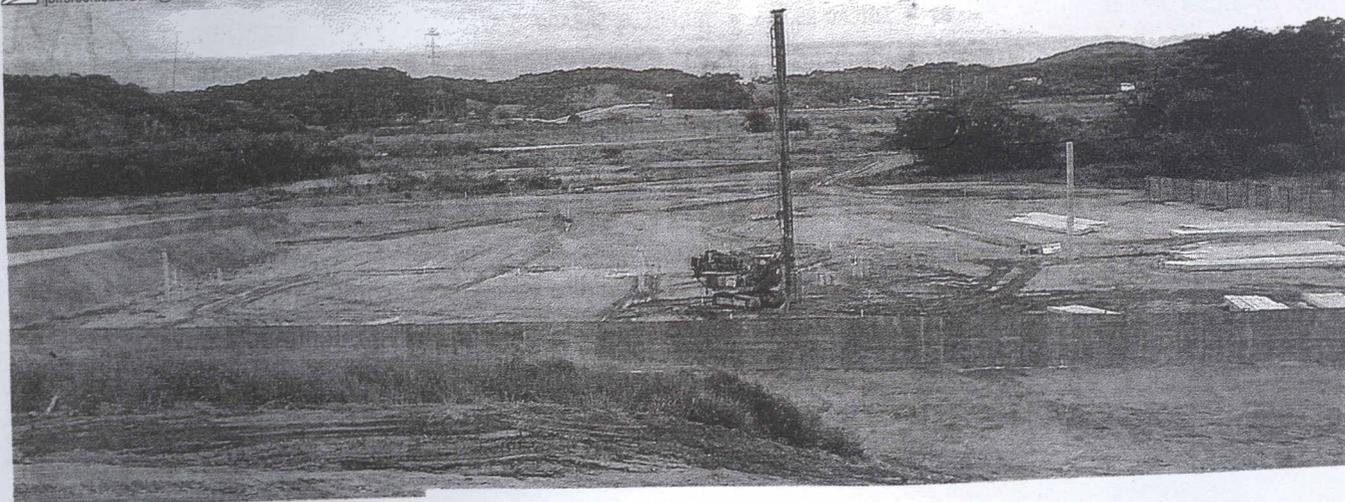


AN.portal

Jefferson Saavedra

jefferson.saavedra@an.com.br (47) 3419-2146 Leia o blog de Jefferson Saavedra em AN.com.br

FUTURO DA UFSC
A imagem é de ontem, do campus do UFSC em Joinville. Neste espaço, 2 mil alunos estarão estudando a partir de março de 2014, segundo a previsão da universidade.



A TEIMOSIA DA UFSC

Na solenidade de início das obras da UFSC, ontem, em Joinville, o reitor Alvaro Prata admitiu que a universidade pensou em desistir do campus joinvilense. "Nos perguntávamos se estávamos fazendo a coisa certa, se não estávamos insistindo demais. Afinal, eram tantos os problemas", disse ontem o reitor, perto de deixar o cargo – a posse de Roselane Neckel será na quinta. O pior momento foi quando não saía a desapropriação de área em frente ao campus, necessária para os planos da UFSC. Ali, a UFSC ameaçou ir para outras cidades. A transação foi efetivada no ano passado. Os demais percalços, como as 11 avaliações do terreno, as ações judiciais e as pendengas com o acesso, também ameaçaram a instalação. "Mas vencemos pela teimosia. E também pelo interesse da cidade em receber a UFSC. Agora, as obras não param mais", garante o reitor. Em março de 2014, os alunos do curso de engenharia de mobilidade começam a estudar no campus ao lado da BR-101. Até lá, serão quase R\$ 30 milhões em investimentos.

Mais cursos

Ainda que não saia agora a segunda edição do Reuni, o programa de expansão das universidades públicas, a UFSC acredita na possibilidade de mais cursos em Joinville. A prioridade continua sendo a conclusão do campus, mas haveria autonomia para ir estudando a ampliação.

• **Enfermagem** - A 31ª Jornada Catarinense de Enfermagem está com as inscrições abertas até o fim de maio para pagamento com desconto. A jornada será no Centro de Eventos da UFSC, em Florianópolis, nos dias 12 e 13 de junho, e vai discutir vivências profissionais. Inscrições: www.aben-sc.org.br.

Diário Catarinense-Serviço

SOB NOVA DIREÇÃO

As vésperas da sua posse, marcada para o próximo dia 10, a nova reitora da UFSC Roselane Neckel começa a definir os principais nomes da sua equipe. Da atual gestão, serão mantidos Sérgio Medeiros, na Editora da UFSC, e Luiz Alberton, secretário de Planejamento e Finanças da Universidade Federal.

Diário Catarinense-Visor

Começo difícil

Começou enfrentando adversidades. Mas com uma excepcional determinação do reitor Ferreira Lima e os fundadores da UFSC. O professor Ernesto Bruno Cosi foi o primeiro diretor. Mas a construção, a qualificação dos docentes, a integração efetiva com as empresas e as comunidades e o impulso gigantesco que recebeu nas primeiras décadas, deve-se ao segundo diretor, o professor Caspar Erich Stemmer.

O Centro Tecnológico da UFSC permanece como centro de excelência no ensino das engenharias e de outras áreas da tecnologia. O sonho virou realidade.

A Notícia-Canal Aberto

MESTRADO E OUTORADO

Bolsas federais têm reajuste de 10% no valor

Depois de quatro anos sem aumento, as bolsas de agências federais para mestrado e doutorado serão reajustadas em 10%, a partir de julho.

As informações foram apresentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). O reajuste valerá também para bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (Capes). Hoje, o valor pago pelas duas agências é de R\$ 1,2 mil para mestrandos e R\$ 1,8 mil para doutorandos por mês.

A Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) fazia campanha por aumento de 40%. No final de março, parte dos pós-graduandos fez uma paralisação exigindo aumento nas bolsas.

Diário Catarinense-Geral

Com déficit

Com o baixo índice de matrículas, os cursos são deficitários. Koehntopp quer conversar com a UFSC para que a União utilize as vagas ou encontre forma de atrair os alunos. A baixa remuneração dos professores seria o principal motivo do desinteresse pelas licenciaturas.

QUEIXAS DE CARLITO

A dificuldade de entrega das obras no prazo se transformou em uma das maiores lamúrias de Carlito Merss. O prefeito admite atrasos nos pagamentos no início do governo, o que levou a renegociações e paralisações. Mas ele garante que o caixa melhorou e, mesmo com pagamentos em dia, a coisa não mudou muito. "Sempre falta uma coisinha, aconteceu isso e aquilo e precisa de aditivo", reclamou o prefeito de Joinville, durante a solenidade de início das obras da UFSC de Joinville, na sexta. Carlito garante que outros administradores municipais enfrentam o mesmo problema. "Mesmo com o

pagamento em dia, é difícil uma obra acabar no prazo", reclama.

Também há queixas com as desistências, como no caso do Parque do Boa Vista e das galerias do rio Morro Alto, na Timbó (retomadas por outra empresa e agora dentro do cronograma).

O melhor desempenho das obras municipais seria no saneamento (implantação de rede de esgoto, contratadas pela Águas de Joinville), a maioria andaria no ritmo esperado. Mas, neste caso, foi a contratação de obras - e não o andamento delas - que não andou na velocidade esperada, afinal, apesar da expansão inédita, a cobertura ficará abaixo da esperada inicialmente.

A Notícia-Portal

06/05/2012

Diário Catarinense-
Moacir Pereira

**MOACIR
PEREIRA**

moacir.pereira@gruporbs.com.br



3

A casinha do Tarzan

Há 50 anos, quando o primeiro reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, professor João David Ferreira Lima, foi recebido em audiência pelo ministro da Educação, Jurandyr Lodi, para tratar da instalação da Escola de Engenharia Industrial, recebeu um pedido especial. Recomendou, então: “Ferreira, quero que vocês façam uma grande escola, e que sua fama corra de tal forma que, quando um pai no Amazonas disser que seu filho vai estudar Engenharia, os circunstantes aconselhem: mande-o para Florianópolis, que lá está a melhor!”.

Logo depois de formar as primeiras turmas, a escola, já mudada para Engenharia Mecânica, ganhava prestígio nacional.

A primeira semana de maio tem um significado histórico para a engenharia catarinense. Marca os 50 anos de instalação da Escola de Engenharia Industrial.

Começou enfrentando inúmeras adversidades. Mas com uma excepcional determinação do reitor Ferreira Lima e dos fundadores da UFSC. As primeiras aulas aconteceram em salas do Colégio Catarinense e da Faculdade de Direito. A reitoria, então, funcionava na mansão da Chácara da Molenda, onde hoje está instalada a 14ª Brigada de Infantaria Motorizada.

O professor Ernesto Bruno Cosi foi o primeiro diretor. Mas a construção, a qualificação dos docentes, a integração efetiva com as empresas e as comunidades e o impulso gigantesco que recebeu nas primeiras décadas devem-se ao segundo diretor, o professor Caspar Erich Stemmer. Ele, como outros dedicados professores e engenheiros especializados, vinham duas vezes por semana do Rio Grande do Sul para viabilizar o projeto inovador em Florianópolis. Quando o tempo permitia, tomavam o Electra II da Varig, que fazia todos os dias o trecho Porto Alegre-Florianópolis-Curitiba-São Paulo-Rio de Janeiro. Outros vinham de ônibus, em longas e estafantes jornadas, verdadeiras aventuras em estradas esburacadas e lamacentas. Heróis da educação superior, transformavam a missão em verdadeiro sacerdócio.

A primeira turma, com 28 alunos, passou por várias experiências. As seguintes, também. Entre elas, a de frequentarem a “casinha do Tarzan”, uma construção de madeira, pré-fabricada, que a UFSC construiu nos fundos da Chácara da Molenda. Ali, foi plantada uma das mais importantes sementes do ensino, da pesquisa e da produção das engenharias do Brasil.

Caspar Stemmer sempre foi um educador de visão. Formação germânica, disciplinado e exigente, contou com a colaboração de uma notável equipe de professores. Com pós-graduação na Universidade de Aachen, depois de conquistar bolsa de estudos do Rotary gaúcho, trouxe importantes inovações curriculares e de aprimoramento profissional. Celebrou convênios com universidades alemãs, ampliou com as europeias e estendeu acordos com vários continentes. Sempre buscando o que havia de mais moderno em ensino e pesquisa de ciência e tecnologia.

O Centro Tecnológico da UFSC permanece como centro de excelência no ensino das engenharias e de outras áreas da tecnologia. Seu sucesso catapultou Caspar Stemmer para a reitoria. Deve-se à sua gestão a criação dos cursos de Engenharia Sanitária, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Ciências da Computação, Nutrição, Jornalismo, Psicologia e Arquitetura.

Há anos que os filhos do Estado do Amazonas e de muitos outros estados procuram as engenharias da UFSC. O sonho virou realidade graças ao trabalho, à paixão e a muito estudo dos dedicados professores. Que começaram lá atrás, na casinha do Tarzan.

• **Agasalho** - A Unimed Grande Florianópolis recebe doações de roupas, calçados, lençóis e cobertores para a campanha do agasalho. A iniciativa é parceria com o Instituto Nexxera e a empresa Ação Júnior da UFSC. A coleta será feita na Rua Irmã Benwarda, 53, Centro da Capital. Informações: (48) 3216-8555.

Diário Catarinense-Serviço

SUMIÊ DE TELMA E NADIR

As professoras aposentadas pela UFSC, Telma Piacentini e Nadir Ferrari, abrem hoje, a exposição *Sumiê - Singeleza e Quietude*. A cerimônia de abertura acontece às 20h. O lucro obtido com a venda dos trabalhos será revertido à Barca dos Livros. As pinturas de Nadir e Telma foram feitas na tradição do Sumiê e sua apresentação em costuras sobre tecido foi preparada por Vanda D'Aquino Rosa. Sumiê significa pintura com tinta, mas, na verdade, engloba uma forma particular de fazer arte e de viver. A forma extremamente minimalista com que algo é representado no Sumiê possibilitou o surgimento da caligrafia chinesa, que se baseia em ideogramas, em vez de letras.

Na Biblioteca Barca dos Livros - LIC (Rua Senador Ivo D'Aquino, 103, Lagoa da Conceição, Florianópolis). Até 31 de maio. Evento gratuito.

Diário Catarinense-Agenda

Obituário

■ A professora doutora **Neide Almeida Fiori** morreu na sexta-feira, aos 77 anos, em sua casa, na Capital. Há um ano ela lutava contra um câncer. Na Unisul desde 1999, lecionava no Mestrado em Educação e ministrava palestras e cursos. Mestre em Ciências Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi professora, ao se aposentar na instituição, ingressou na Unisul. Publicou mais de 30 artigos e é autora de seis livros. Entre eles, publicou *Santa Catarina de todas as gentes: história e cultura*, obra que foi adotada pela rede pública de ensino no Estado. A professora Neide foi cremada no sábado, em Balneário Camboriú.



DIVULGAÇÃO

Diário Catarinense

ALMOÇO CINÉFILO

Cineclube Rogério Sganzerla dá a largada hoje à Mostra Abel Ferrara, exibindo uma seleção de produções do festejado diretor norte-americano, todas as segundas-feiras, e gratuitamente, até dia 28. A sessão inaugural será com o filme *Maria* (2005), às 12h15min, no Teatro da UFSC, na Capital. Após as sessões haverá debates e textos críticos sobre as obras serão postados também no site www.cineclube.ufsc.br.

Diário Catarinense-Marcos Espindola

Choro e turismo

A comemoração do Dia Municipal do Choro realizada na Capital, em Santo Antônio de Lisboa, no último dia 21 foi um grande sucesso de organização, público e talentos. O evento resultou em aumento na demanda aos postos de gasolina, restaurantes, cafés, gráficas, mídias em geral, locação de equipamentos de som e de iluminação, equipe de filmagem e fotografia, contratação de tendas e serviços de montagem de cenários, atividades de produção intelectual, produção técnica e artística, artesanato, vendas de instrumentos musicais, dentre outras. Ou seja, movimentou a economia local. Como diz o professor de economia da UFSC e presidente do Clube do Choro de Florianópolis, João Pontes, trata-se de um projeto que tende a ganhar dimensão de ativo turístico para a Capital desde que haja comprometimento do poder público.

Notícias do Dia-Economia

OPINIÃO DE A NOTÍCIA

Expansão universitária

Um dos principais fenômenos de Joinville ao longo da década, a expansão do ensino universitário deve continuar nos próximos anos. Até porque a cidade, como o restante do País (inclusive municípios das regiões mais desenvolvidas, do Sudeste e Sul) ainda está longe de universalizar os cursos superiores. Apenas uma fatia dos jovens da faixa etária correspondente está matriculada no nível de ensino. Ainda assim, o incrível crescimento ao longo dos anos 2000 não deixa de ser um motivo para comemorar, afinal, aumentou o grau de escolaridade da população, em uma qualificação não somente para melhoria da mão de obra – consequência também importante – mas principalmente pela cidadania, de maior

oportunidade para cursar o ensino superior.

A expansão vai continuar, mas não se sabe se a velocidade será a mesma. É crescente o desinteresse pelas licenciaturas, responsáveis pela formação de expressivo contingente de professores. Houve a instalação da UFSC, a Udesc mantém sua estrutura e o Prouni abriu mais oportunidades. Mas, o avanço do ensino público fica aquém daquele registrado no ensino privado. Ainda que a população tenha se convencido definitivamente da importância do ensino superior, não são todas as famílias capazes de bancar o ensino universitário. Talvez esteja aí a dificuldade para custear as mensalidades, o grande gargalo para a expansão futura. É necessário facilitar o acesso.

A Notícia-Opinião

| Cinema |

A estranha fé de Ferrara

Evento da UFSC exhibe filmes do diretor novaiorquino, que foi criado em uma família católica e desenvolveu uma certa obsessão pelo tema religião

O Teatro da Universidade Federal de Santa Catarina, de Florianópolis, recebe no mês de maio a Mostra Abel Ferrara, organizada pelo Cineclub de Rogério Sganzerla. Serão apresentados quatro filmes do cineasta norte-americano: *Maria*, *Os Invasores de Corpos*, *Enigma do Poder* e *Vício Frenético*. As exhibições serão gratuitas, abertas à comunidade e seguidas de debate. O circuito começa hoje e vai até o dia 28.

Os filmes de Abel Ferrara possuem referências a conceitos filosóficos e religiosos. Fé e redenção são temas recorrentes de sua obra. Em *Maria*, que será exibido hoje, às 12h15min, é contada a história da atriz Marie, que após interpretar Maria Madalena, decide realizar sua própria jornada espiritual e viajar para Jerusalém. O longa ainda acompanha um jornalista cético que tem um programa de televisão sobre fé.

Já em *Invasores de Corpos*, uma jovem e sua família se mudam para uma base militar, que será o local de trabalho do patriarca durante alguns meses. Depois de suspeitar de estranhos comportamentos, ela descobre que alienígenas vêm trocando pessoas por cópias perfeitas, mas sem sentimento, preparando para a invasão.

Agende-se

O quê: Mostra Abel Ferrara
Quando: dias 7, 14, 21 e 28, às 12h15min
Onde: Teatro da UFSC (praça Santos Dumont, Trindade, Florianópolis)
Quanto: gratuito
Contato: www.cineclubde.ufsc.br

Enigma do Poder mostra a disputa entre duas empresas pelas mentes mais brilhantes do mundo, o que leva dois espíões a contratarem uma prostituta italiana para seduzir o chefe de uma companhia japonesa e tirá-lo dos negócios, plano que falha.

Em *Vício Frenético*, de 1992, um tenente de polícia de Nova York está mergulhado no universo das drogas e dos jogos de azar. Dois acontecimentos, porém, dão uma chance para ele se redimir: um torneio de beisebol e o estupro de uma freira, cujo responsável ele irá prender.

O Cineclub de Rogério Sganzerla é um projeto do curso de Cinema da UFSC. Os debates após as projeções são para formar o público e tornar comuns os estudos cinematográficos. Antes das sessões, serão disponibilizados textos críticos para servir de base para as discussões.

Mostra Abel Ferrara

- 07/05 - Maria
- 14/05 - Os Invasores de Corpos
- 21/05 - Enigma do Poder
- 28/05 - Vício Frenético



Trajetória de Ferrara é marcada por altos e baixos. É autor de filmes polêmicos, como *Maria*, que recebeu fortes críticas.

FOTOS REPRODUÇÃO

Uma lei da inovação para a Capital



Carlos Roberto De Rolt

Secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável da Prefeitura de Florianópolis

Florianópolis terá sancionada nesta segunda-feira a sua Lei Municipal de Inovação. Tal projeto marca não apenas um novo papel da Prefeitura de Florianópolis como incentivadora do desenvolvimento do setor tecnológico, mas também uma inovação frente aos demais instrumentos de promoção da ciência e tecnologia no país.

A lei procura inserir Florianópolis no sistema nacional de ciência e tecnologia de forma objetiva, por meio da criação do Conselho Municipal de Inovação, do Fundo Municipal de Inovação, do Sistema Municipal de Inovação, dos Arranjos Promotores da Inovação, do Programa de Incentivo à Inovação, da Rede de Escritórios de Projetos de Inovação, do Plano de Sustentabilidade Interna e do Plano de Inovação da Prefeitura Municipal.

Com a Lei Municipal de Inovação, a cidade reforça e confirma a sua vocação de investir no conhecimento e na criatividade para crescer, se modernizar e transformar a realidade dos cidadãos. Florianópolis é hoje um dos principais polos tecnológicos do país. A cidade possui cerca de 500 empresas de base tecnológica que juntas faturam aproximadamente R\$ 1 bilhão.

A Lei da Inovação estabelece mecanismos que permitem ao município estimular ainda mais o desenvolvimento econômico sustentável com base na inovação em todos os setores e também a busca de soluções para os

problemas da cidade através da aplicação do conhecimento e da tecnologia gerados pelos nossos empreendedores, pesquisadores e instituições. O próprio governo pode se modernizar com os mecanismos propostos pela lei, que também estabelece um modelo de gestão baseado na atuação co-operada dos atores.

Esse é um dos principais diferenciais da lei. A Capital da Inovação merece uma administração pública que agregue valor e, para isso, faz-se necessário modernizar o governo. Não se pode imprimir aos outros as práticas que não aplicamos. Por isso, o Plano de Sustentabilidade Interna e o Plano de Inovação da Prefeitura Municipal orientarão as ações internas para a sustentabilidade, a modernização e a excelência na prestação dos serviços públicos.

Como um dos primeiros municípios brasileiros a criar uma Lei Municipal de Inovação, Florianópolis o fez de forma a estipular um mecanismo para desencadear uma ação estratégica, consciente e cooperada para o desenvolvimento sustentável por meio da inovação. Essa nova visão também defende que a inovação deve estar arraigada na cultura dos cidadãos em todos os setores de atividade, além da vida cotidiana. A Capital da Inovação deve se tornar a identidade comum de um povo que se organiza de forma competitiva e sustentável para os novos tempos de integração global.

“
A cidade
reforça e
confirma sua
vocação de
investir no
conhecimento
e na
criatividade.

”